

JORNAL NACIONAL

Pesquisa da USP de Ribeirão Preto usa células-tronco para melhorar a visão

Tratamento é indicado para quem tem degeneração macular relacionada à idade, DMRI, doença que afeta a região central da retina, prejudicando a visão.



Por jornal nacional

08/08/2018 20h49 · Atualizado há 11 horas



▶ USP de Ribeirão Preto cria nova técnica para ajudar pacientes com DMRI

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Quer ver a receita
da sua família no
PROGRAMA?

Na USP de Ribeirão Preto os cientistas conseguiram melhorar a visão de pacientes usando células-tronco.

Ela chega silenciosa, geralmente só é percebida nos estágios avançados.

“Uma formiga que vai passando, você fixa o olho, você ia vendo, de repente ela desaparecia, aparecia de novo, depois desaparecia, já estava atingindo a retina”, lembra o aposentado Walter Cassioto.

A degeneração macular relacionada à idade, DMRI, é uma doença que afeta a região central da retina, prejudicando seriamente a visão.

Manoel entrou em desespero quando ouviu o diagnóstico do médico.

“A visão vai caindo, vai caindo. ‘O senhor vai perder a visão e quando o senhor estiver nos 65 o senhor vai ficar cego, cego’”, contou Manoel Eleutério Neto.

Ainda não existe tratamento com remédio ou cirurgia para o tipo mais comum da doença que atinge 90% dos pacientes. Com o tempo, o resultado é inevitável para essas pessoas: a perda completa e irreversível da visão, nos dois olhos.

Mas, agora, pesquisadores da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto desenvolveram uma técnica com o uso de células-tronco, aquelas capazes de dar origem a outras células.

Eles extraíram as células-tronco do osso da bacia do próprio paciente e, depois de selecionadas, foram reinjetadas no canto olho. Um processo simples e rápido. As células-tronco reprogramam o funcionamento das células que estavam doentes.

“80% dos pacientes apresentaram a melhora da visão, dois mantiveram estáveis. Quando a gente pensa que é uma doença que a tendência é evoluir, tendência é piorar e a gente tem resultados que eles melhoraram uma porcentagem da visão, isso é uma grande esperança”, disse Carina Costa Cotrim, pesquisadora da USP-RP.

Walter e Manoel participaram da pesquisa e foram acompanhados durante um ano. Os resultados surpreenderam quem já não tinha mais esperança.

“A minha vista melhorou sensivelmente”, disse Walter Cassioto.

“Eu vejo até o celular”, comemorou Manoel Eleutério.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



MAIS DO G1

A história de amor que levou médica com doença autoimune rara a suspender suicídio assistido

Letícia e Guilherme não se viam havia mais de 10 anos; ela estava sofrendo por causa de doença rara e havia decidido viajar para a Suíça para morrer, já que lá o suicídio assistido é permitido.